

MANTER A VIDA EM AÇÃO: ASSOCIAÇÕES NA RESISTÊNCIA E NA LUTA PELA DEMOCRACIA E LIBERDADE

Keeping life in action: associations in the resistance and in the fight for democracy and freedom

Ana Luisa Aranha e Silva¹
Anna Luiza Monteiro de Barros²
Caroline Ballan³
Felipe Teixeira Genta Maragni⁴
Íris Smaniotto Roschel Rotger⁵
Simone Aparecida Ramalho⁶
Sônia Barros⁷

Artigo encaminhado: 14/04/2021
Artigo aceito para publicação: 23/08/2023

RESUMO

Viver no Brasil nos primeiros anos da segunda década do século XXI é buscar, por todos os caminhos possíveis, afugentar a morte. Mobilizadas/os por esse imperativo, estes escritos afirmam nossa potência coletiva e histórica para revolver terras áridas - nosso passado colonial, autoritário, escravocrata, manicomial - para transmutá-las em solo fértil para o plantio da vida. A finalidade desse relato de experiência é dar voz às/aos cultivadoras/es, que se fortalecem tecendo complexas redes, provocando e agregando atores diversos (tais como coletivos de economia solidária, coletivos culturais, movimentos da sociedade civil, universidades e redes de serviços) organizados em Associações de usuárias/os, familiares e trabalhadoras/es da Saúde Mental, e que são como zeladores do Jardim da Vida em Liberdade. A Associação Vida em Ação (AVA) foi fundada em 2004, dentro do campo da Reforma Psiquiátrica

¹ Enfermeira, Livre Docente, Professora Sênior da Escola de Enfermagem da USP, Associação Vida em Ação. anaranha@usp.br

² Psicóloga, Mestre em Ciências / Área de Concentração: Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem da USP, Trabalhadora da RAPS - Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, Associação Vida em Ação. almb0804@gmail.com

³ Enfermeira, Doutoranda no Programa Interunidades entre as Escolas de Enfermagem em São Paulo e Ribeirão Preto da USP, Associação Vida em Ação. caroline.ballan@usp.br

⁴ Administrador, Mestrando no Programa de Pós-graduação em Administração da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da USP, membro da Associação Vida em Ação, e Químico. felipe.maragni@usp.br

⁵ Fisioterapeuta, trabalhadora no Instituto Redes para o Desenvolvimento. iristaao@gmail.com

⁶ Psicóloga, Doutora em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da USP, Professora do Eixo Comum Trabalho em Saúde do Instituto Saúde e Sociedade da UNIFESP Baixada Santista. simone.ramalho@unifesp.br

⁷ Enfermeira, Professora Titular Sênior da Escola de Enfermagem da USP. sobarros@usp.br
Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 2595-2420, Florianópolis, v.15, n.44, p.75-89, 2023

brasileira e do Movimento da Luta Antimanicomial. Como estratégia para estimular vidas em ação, pauta-se em três eixos: apoio e acompanhamento de experiências práticas e reais de inclusão social pelo trabalho e cultura; contribuições para aprimorar políticas públicas emancipatórias por meio de experiências práticas exitosas; e atividades de formação, ensino e pesquisa nos campos da saúde mental e economia solidária. Os Núcleos e Unidades Produtivas apoiados pela AVA proporcionam a possibilidade de acompanhar diversas formas de gestão e organização. Entre fluxos e refluxos históricos, houve, há e há de haver fortes e atentos cultivadores zelando por nossos jardins, aqui convocados para apresentar suas experiências de trabalhos, lutas e sonhos pela liberdade e democracia brasileira.

Palavras-chave: Saúde mental. Liberdade. Democracia. Direitos humanos. Intersetorialidade.

ABSTRACT

To live in Brazil in the first years of the second decade of the 21st century is to seek, by all possible means, to drive death away. Mobilized by this imperative, these writings affirm our collective and historical power to address some barren lands - our colonial, authoritarian, slave-owning, asylum-owning past -, transmuting them into fertile soil for the planting of life. The purpose of this experience report is to give voice to the cultivators, who strengthen themselves by weaving complex networks, calling and gathering diverse actors (such as solidarity economy collectives, cultural collectives, civil society movements, universities and service networks) organized in Associations of users, families and Mental Health workers, resembling janitors of the Garden of Life in Freedom. Associação Vida em Ação (AVA) was founded in 2004, within the field of the Brazilian Psychiatric Reform and the Anti-asylum Movement. As a strategy to stimulate lives in action, it is based on three pillars: support and follow-up of real experiences of social inclusion through work and culture; contributions to improve emancipatory public policies through successful practical experiences; and training, teaching and research activities in the fields of mental health and solidarity economy. The Nuclei and Productive Units supported by AVA provide the possibility of accompanying diverse forms of

Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 2595-2420, Florianópolis, v.15, n.44, p.75-89, 2023

management and organization. In our storyline, there have been, there are, and there will always be strong and attentive cultivators caring for our gardens, here summoned to present their experiences of work, struggles, and dreams for Brazilian freedom and democracy.

Keywords: Mental health. Liberty. Democracy. Human rights. Intersectoriality.

1 SOBRE O PLANTIO DA VIDA

Viver no Brasil, nos primeiros anos da segunda década do século XXI é buscar, por todos os caminhos possíveis, afugentar a morte.

É buscar interromper, por todos os modos possíveis, a produção da morte de centenas de milhares de brasileiras e brasileiros, em um país que se tornou epicentro da pandemia da Covid-19, assolado por um projeto sistemático e institucional de disseminação do vírus (CONNECTAS; CEPEDISA, 2021) e que ofereceu as piores respostas públicas de proteção na crise sanitária mundial. Buscar deter a morte provocada pelo agravamento das desigualdades sociais estruturais que alcançaram, em 2021, patamares inadmissíveis (OXFAM INTERNACIONAL, 2021). É buscar barrar a morte de direitos sociais e democráticos em marcha acelerada no país, contra as conquistas históricas da população brasileira em defesa da vida. E, sobretudo, afugentar a morte dos sonhos reais de um país justo, democrático e igualitário.

Mobilizadas/os por esse imperativo, produzimos estes escritos em tempos de produção massiva de morte. É urgente afirmar nossa potência coletiva e histórica para revolver terras áridas - nosso passado colonial autoritário, escravocrata, manicomial - e transmutá-las em solo fértil para o plantio da vida, como nos contam as histórias de luta nas terras brasileiras ao longo do tempo. Se sempre estiveram à espreita toda sorte de forças mortíferas, houve, desde sempre, disposição coletiva para resistir e inventar outros mundos possíveis.

Da sabedoria ancestral daqueles que cuidam da terra, sabemos que há tempos favoráveis para o fluxo da vida - bons ventos, sol, água abundante, em que o trabalho de semeadura e de fazer brotar bons frutos se faz com luta, com um pouco mais de serenidade. E que há outros, de refluxo, em que toda sorte de forças concorrem para ameaçar o plantio e o que germina - tempos de aridez, ervas daninhas, queimadas, invasões, impensáveis desafios.

Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 2595-2420, Florianópolis, v.15, n.44, p.75-89, 2023

Nossa proposta é dar voz a cultivadoras/es, valentes sonhadoras/es que se fortaleceram tecendo complexas redes, provocando e agregando atores (coletivos de economia solidária, coletivos culturais, organismos da sociedade civil, movimentos sociais, universidades, redes de serviços, políticas públicas) organizados em Associações de usuárias/os, familiares e trabalhadoras/es da Saúde Mental como zeladoras/es do Jardim da Vida em Liberdade.

Nossa aposta é encontrar formas de ressignificar nosso passado recente, fortalecer a construção da memória coletiva de nossas lutas no campo da saúde mental, bem como alimentar o solo para enfrentar o árido presente e arquitetar futuros em defesa da vida.

Entre 1989 e na década de 1990 floresceu, no estado de São Paulo, aquilo que chamamos de primeira geração de Associações, anteriores ao Sistema Único de Saúde (SUS) e contemporâneas à sua implantação, isto é, ocorreram por dentro dos serviços e no contexto das primeiras portarias e financiamento de ações não hospitalares, como a Associação Franco Basaglia (primeira no Brasil, no Centro de Atenção Psicossocial Prof. Luis da Rocha Cerqueira), 18 de Maio e Ânima (Capital) e as Associações Cornélia Vlieg (Campinas e Guarulhos), Arte e Convívio (Botucatu) e Recriart (São Carlos).

Este relato é sobre a experiência da Associação Vida em Ação (AVA) fundada em 2004, nas boas terras do Movimento da Luta Antimanicomial na cidade de São Paulo. Nascida por fora dos serviços, após o SUS, a Lei 10.2016 e 3ª Conferência Nacional de Saúde Mental, é da segunda geração de Associações e vem enfrentando o desafio de apoiar estatutariamente Unidades e Núcleos Produtivos⁸, projetos culturais e acesso a direitos individuais e coletivos de forma independente e por meio de acordos de cooperação técnica com gestores locais. Agora identificada como uma organização da sociedade civil (BRASIL, 2014).

⁸ A AVA tipifica como **Unidade Produtiva** um conjunto de pessoas envolvidas numa dada atividade produtiva de qualquer ramo: serviços, produção, manufatura, cultura, arte, enquanto que o **Núcleo Produtivo** congrega um conjunto de Unidades Produtivas. Esta tipificação tem a finalidade de diferenciar a compreensão do empreendimento econômico solidário, EES, adotado no campo da Economia Solidária de Singer (2002), do conceito vulgar de empreendedorismo adotado pela economia neoliberal em vigor. Unidade e Núcleo Produtivo necessitam de apoio contábil e fiscal de uma pessoa jurídica para a realização das suas atividades econômicas. No campo da saúde mental, no Estado de São Paulo, são as associações que têm servido a esta função, com exceção da experiência da **Cooperativa Para Todos** (Santos, 1989) e **Cooperativa 18 de Maio** (São Paulo, 2009, nunca registrada na Junta Comercial).

Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 2595-2420, Florianópolis, v.15, n.44, p.75-89, 2023

2 SOBRE O FLORESCIMENTO DA VIDA - ORGANIZAÇÃO AUTOGESTIONÁRIA DO TRABALHO NO CAMPO DA REFORMA PSQUIÁTRICA, ECONOMIA SOLIDÁRIA E COOPERATIVISMO SOCIAL

As Associações ficam, por sua essência, fora da institucionalidade, se apresentam como mensageiras, voz dos micros processos relacionais, onde parte da Luta Antimanicomial acontece: na ruptura de processos de invalidação, humilhação, discriminação e estigmatização.

Como estratégia para estimular vidas em ação, a AVA pauta-se em três eixos: acompanhamento de experiências práticas e reais de inclusão social pelo trabalho e cultura; contribuições para aprimorar políticas públicas emancipatórias e atividades de formação, ensino e pesquisa no campo da saúde mental, economia solidária e cooperativismo social.

Ademais, são objetivos específicos da AVA: promover desenvolvimento econômico e social; apoiar atividades econômicas de experimentação de novos arranjos socioprodutivos e de sistemas solidários de produção, comércio e trabalho; promover a ética, a paz, a cidadania, os direitos humanos, a democracia, como valores universais; promover a valorização pessoal, a reabilitação psicossocial, a inclusão e capacitação de pessoas com problemas de saúde mental e/ou deficiência, em situação de vulnerabilidade e risco social e/ou econômico. Parcerias com organizações e empresas públicas e privadas são fomentadas para fortalecer e ampliar ações para atingir seus fins (ASSOCIAÇÃO VIDA EM AÇÃO, 2017).

Participa de fóruns de construção e proposição de políticas públicas relacionadas à inserção produtiva segundo os princípios da Economia Solidária: autogestão, atividade econômica, cooperação e solidariedade (SINGER, 2002). No campo da produção de protagonismos e sustentação de espaços antimanicomiais, inclusivos, participa de congressos, aulas, seminários, espaços de produção de conhecimento, na garantia e sustentação da participação de todas/os.

3 SOBRE AS COLHEITAS – OU O JEITO DE FUNCIONAR DA AVA

A AVA tem como função social estratégica fortalecer as condições concretas de produção e reprodução social de Unidades e Núcleos Produtivos na perspectiva da coesão social, da produção de protagonismo, emancipação e sustentabilidade econômica.

Destacamos a seguir cinco experiências distintas e complexas que demonstram o que é capacidade criativa, produtiva, de trabalho, resistência, engajamento e militância.

Casa do Saci: Mobilizadas/os pelo Bar Saci, e outros coletivos, essa foi a experiência inaugural e inspiradora para a atual concepção e forma de apoio estatutário às Unidades e Núcleos Produtivos da AVA, que ali esteve na concepção, montagem e o acompanhamento de março de 2010 a agosto de 2011: um espaço de comercialização coletiva da Rede de Saúde Mental e Economia Solidária da São Paulo, fomento à cultura e divulgação. Uma iniciativa exitosa que funcionou como um demonstrativo da capacidade criativa e de trabalho da população alvo, albergou eventos culturais (relacionados ao universo cultural brasileiro), técnicos (debates em torno do tema da Reforma Psiquiátrica brasileira, lançamento de livros sobre o tema e outros de interesse intelectual) e sociais (um espaço real e concreto de encontro entre diferentes). Com uma opção clara e intencional por uma organização do trabalho segundo as diretrizes do cooperativismo social e da economia solidária. A experiência permitiu evidenciar a fragilidade na implantação e sustentação de projetos que não contam com nenhum financiamento público, mas também aponta que um ambiente produtivo estável (apoiado e incubado com tecnologias de gestão participativa, solidária e cooperada) pode estabilizar a atividade produtiva e indicar sustentabilidade econômica em médio prazo.

A partir desse ato inaugural, e para cumprir suas finalidades estatutárias, a AVA foi se organizando, processualmente, como segue.

3.1 Grupo de gestão contábil

A finalidade é disponibilizar assessoria contábil às Unidades e Núcleos Produtivos, de modo a orientar os procedimentos necessários, esclarecer dúvidas contábeis de maneira a tornar o processo transparente e acessível,

tendo como resultado o desenvolvimento de novas competências e habilidades direcionadas à gestão financeira (SÃO PAULO, 2021).

A expansão do apoio contábil da AVA às Unidades e Núcleos Produtivos vinculados ao Eixo 7 da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), a partir de 2016, impulsionou a complexificação da sua atividade contábil e financeira culminando, em 2019, na organização mensal para prestação de contas e fechamento contábil, e, em julho de 2020, a constituição do Grupo de Gestão Contábil. De acordo com Associação Vida em Ação (2019), a relação da AVA com os Núcleos e Unidades Produtivas sustenta-se no paradigma da Reabilitação Psicossocial como Cidadania. Por isso fomenta e apoia a organização do trabalho de forma associativista e cooperada ao afirmar que a condição de trabalhadora e trabalhador refere-se à passagem da posição de usuário-trabalhador relacionada à vinculação conceitual histórica do trabalho como tratamento no campo psiquiátrico para a posição de trabalhador ou trabalhadora que é usuário ou usuária de serviços de saúde mental e que ascendeu ao lugar de protagonista de suas vidas e da geração de regras e rendas, ou seja, trabalho como Direito, praticado no campo psicossocial e da Reforma Psiquiátrica brasileira.

As Unidades e Núcleos Produtivos sob apoio contábil da AVA podem ser vinculados à RAPS, ou independentes.

O Bar Bibitantã - Gastronomia e Cultura: Promove o direito ao trabalho e inclusão social. A atividade econômica é resultado da produção de comida e privilegia a culinária brasileira como valor cultural desde 2006. É fruto da Cooperação Técnica, Didática e Científica entre a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo e a Escola de Enfermagem da USP, incubado pelo Centro de Atenção Psicossocial III Itaim Bibi, onde funciona sua cozinha. A equipe de trabalho é composta por trabalhadoras/es que são usuárias/os e técnicas/os da saúde mental. Sob os princípios de autogestão, cooperação e solidariedade, em reuniões semanais, a equipe estabelece orçamentos, cardápios, horários de trabalho e seu papel social e político. Os meios de produção são coletivos. O rateio é baseado nas horas trabalhadas e o valor da hora é o mesmo para todas as atividades. A divisão do trabalho é conforme habilidade e disponibilidade na composição das escalas. É cenário

Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 2595-2420, Florianópolis, v.15, n.44, p.75-89, 2023

de pesquisa em saúde e formação de estudantes de graduação e pós-graduação. Ganhou Prêmio de Direitos Humanos da Universidade de Surrey, Reino Unido (O BAR BIBITANTÃ, 2011). Produzir comida e consumir comida, produzir encontros e consumir encontros, produzir saber e consumir saber, produzir afeto e consumir afeto, este é o valor dos produtos deste coletivo (BALLAN; ARANHA E SILVA, 2016).

Ponto Benedito - Economia Solidária e Cultura: Apresentado ao público em 15 de setembro de 2016. Parceria entre a Coordenadoria de Saúde Oeste da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, Escola de Enfermagem da USP (Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental 2016-19) e AVA. A Loja Social - instalada na Sala Prof. Paul Singer - comercializa produtos das Unidades e Núcleos Produtivos vinculados ao Eixo 7 da RAPS ou independentes. Fomenta ações de inclusão social, cultural e econômica de pessoas que vivem em desvantagem social por meio da organização do trabalho solidário e cooperado e do acesso a direitos (MONTEIRO DE BARROS, 2013). É gerida por 11 pessoas que organizam as atividades do cotidiano em reuniões semanais com mandato deliberativo segundo os eixos: **Cotidiano da Loja** - estoque, controle da posse da chave, organização do espaço, atendimento ao cliente; **Curadoria de Produtos** - seleciona e precifica itens para a loja social, contato com Unidades e Núcleos Produtivos da Rede de Saúde Mental e Economia Solidária (REDE DE SAÚDE MENTAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA, 2021). **Contabilidade** - controla fluxo de caixa, organiza rateio mensal, registra e arquiva dados contábeis e **Estágios** - cuja supervisão de campo é feita de forma coletiva (ASSOCIAÇÃO VIDA EM AÇÃO, 2019; PONTO BENEDITO ECONOMIA SOLIDÁRIA E CULTURA, 2019).

Ponto de Economia Solidária, Comércio Justo, Cooperativismo Social e Cultura do Butantã: Equipamento público componente da RAPS Oeste da cidade de São Paulo, como estratégia de reabilitação psicossocial. Implantado em março de 2016, com missão de promover inclusão pelo trabalho de pessoas com problemas de saúde mental e necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas. Em parceria com instituições de ensino e pesquisa produz conhecimento científico implicado com o avanço das práticas

Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 2595-2420, Florianópolis, v.15, n.44, p.75-89, 2023

e políticas de saúde mental, previdência social, economia solidária e cooperativismo social. Orientado pelos princípios de autogestão, trabalho decente, cadeias produtivas livres de escravidão e exploração, no respeito ao meio ambiente e em cooperação social. O processo de tomada de decisões é coletivo, com espaços de gestão compartilhada: assembleias semanais e reuniões mensais do Conselho Gestor. Com vistas à territorialização fomenta o acesso à cultura como direito, em parceria com coletivos, movimentos sociais, universidades e comunidade (PONTO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA BUTANTÃ, 2019).

Ala Loucos pela X: Organiza-se em torno de um ateliê carnavalesco e pela participação na comunidade da X-9 Paulistana, escola de samba tradicional no carnaval de São Paulo, onde mantém uma das alas mais antigas da agremiação e toma parte de todas as atividades culturais do ciclo carnavalesco. Nesse empreendimento econômico cultural, composto por pessoas diversas e também por usuária/os de serviços de saúde mental, 15 pessoas trabalham em bases iguais durante o ano, confeccionando figurinos para agremiações do grupo especial do carnaval paulistano, inseridas/os na cadeia produtiva do carnaval como aderecistas. Próximo do carnaval, à medida que a demanda de trabalho aumenta, o ateliê amplia sua capacidade de produção, oportunidades de trabalho e geração de renda para cerca de 30 pessoas, já que produz, em média, 500 fantasias por ciclo carnavalesco (RAMALHO, 2010). É exemplo de iniciativa relacionada às interferências na cultura manicomial, possibilitando o encontro e convivência na diversidade em meio à festa carnavalesca. Ao longo de 20 anos, cerca de 1.000 pessoas participaram do desfile das escolas de samba de São Paulo, tendo o coletivo Loucos pela X como anfitrião. Na entressafra do ciclo carnavalesco, o empreendimento se dedica à realização de eventos culturais - feijoadas com samba (espaços coletivos e democráticos de convívio, materialização de redes de comércio justo) e projetos relativos à cenografia de eventos. Nascido em 2001 da parceria entre escola de samba e serviço de saúde mental e, desde 2009, como empreendimento autônomo, forma estudantes de graduação na área da saúde, é objeto de pesquisas e forma trabalhadores do carnaval.

Considerado o empreendimento mais socialmente inclusivo do carnaval brasileiro em 2015, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

3.2 Núcleo de Arte e Cultura

A inclusão social e cultural de pessoas excluídas dos direitos civis só se completa com o acesso à Cultura. Neste sentido, o Núcleo de Arte e Cultura articula e estimula aproximação, produções e manifestações culturais e artísticas diversas, especialmente aquelas coordenadas por grupos também vinculados à Luta Antimanicomial. A AVA entende a Arte como campo de diversas linguagens que oferece oportunidade para ampliar o “vocabulário subjetivo”, possibilitando reflexão sobre os modos de viver, sendo quem somos. Desse modo, o acesso à Arte e à Cultura permite a reapropriação e redescobrimto da identidade individual e coletiva, fatores preponderantes para o pleno exercício da cidadania.

Criado em 2016, o Núcleo viabiliza e já coordenou mais de duas dezenas de eventos, a maioria no Ponto Benedito: saraus, apresentações teatrais, exibição de filmes e oficinas de artesanato. Em datas de cunho político-social (Semana da Luta Antimanicomial, Novembro Negro) organiza debates e manifestações. Promove comemorações de aniversários das/os parceiras/os da AVA, reforçando sua identidade de Associação acolhedora e inclusiva.

3.3 Núcleo de formação, ensino e pesquisa

O Núcleo de Formação, Ensino e Pesquisa opera nas frentes: a) interferir na formação acadêmica no campo da saúde e áreas afins, aproximando a formação de trabalhadoras/es às necessidades do SUS e da população brasileira; b) produzir, estimular e acolher pesquisas científicas que induzam a formulação de políticas públicas no campo da Economia Solidária, da Reforma Psiquiátrica e da Luta Antimanicomial; c) contribuir para sistematização e difusão de saberes científicos e populares viabilizando a realização de trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica, dissertações e teses; d) fomentar educação popular ao público em geral, trabalhadoras/es/assistidos, Rede de Economia Solidária e Saúde Mental de São Paulo, coletivos da

cultura, em Cooperativismo Social (Instituto Redes) (ROTGER, 2020) e alfabetização e inclusão digital (Instituto Paulo Freire).

Todas as Unidades e Núcleos Produtivos apoiados pela AVA são campos de ensino teórico e prático para graduação e pós-graduação em enfermagem, psicologia, terapia ocupacional, contabilidade e propaganda e marketing. A formação interprofissional é protagonizada pelas/os trabalhadoras/es/assistidos, que são agentes de (trans)formação.

4 SIM À OCUPAÇÃO DEMOCRÁTICA, CIDADÃ E SOLIDÁRIA DO ESPAÇO PÚBLICO E DOS JARDINS DA VIDA - NÃO ÀS QUEIMADAS, INVASÕES E INIQUIDADES

O movimento histórico chamado aqui de fluxo de semente da Vida foi um tempo de intensa organização civil, política e de movimentos sociais que resultou na vitória do regime democrático (com eleição direta para presidente, pelo povo) em 1989, após o regime militar iniciado em 1964. Para o campo da Saúde Mental o fluxo pode ser delimitado no ano 1979, com a visita de Franco Basaglia ao Brasil, os movimentos da Reforma Psiquiátrica e da Luta Antimanicomial no início dos 1980.

Este campo, democrático e militante, denunciou e recusou o modelo de atenção manicomial, asilar e excludente financiado pelo Estado brasileiro onde 135.000 pessoas viviam em situação de minoridade social e tutela e onde os Direitos Humanos eram negados: pela indignidade com o próprio corpo individual à indignidade do sequestro e impossibilidade de viver em Liberdade.

O fluxo (como o refluxo-concreto) é pleno de paradoxos e contradições⁹.

O fluxo, protagonizado por agentes políticos, civis, Associação de usuárias/os, familiares, trabalhadoras/es o SUS, sustentou (no longo dos últimos 40 anos) o desafio imposto pela complexificação teórica da concepção do processo saúde-doença inscrito no Artigo 03 da Lei 8080/90 com oferta e implantação de dispositivos complexos para responder às necessidades de saúde de grupos diversos: não mais o corpo individual passível de submissão e

⁹ Sobre as dimensões da realidade objetiva: estrutural, particular e singular, ver: Basaglia, 1982; Egry, 1996; Aranha e Silva, 2012.

Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 2595-2420, Florianópolis, v.15, n.44, p.75-89, 2023

injúrias (operada nos manicômios) mas a RAPS I onde o Cuidado em Liberdade é imperativo e o Trabalho é um Direito¹⁰ (BRASIL, 2015).

O refluxo-concreto no atual contexto brasileiro, protagonizado pelo projeto político vitorioso em 2018, deu vida e tirou das trevas o autoritarismo, discursos e práticas fascistas, misóginas, racistas, homofóbicas, negacionistas em plena pandemia e a cultura manicomial que se manteve presente (e ocultada em discursos ideologizados) nas relações inter e intra institucionais no tempo do fluxo.

Aqui paradoxo e contradição revelam-se quando conviveram a implantação de atos progressistas (Portaria RAPS em 2011) com retrocessos legislativos e de financiamento do Sistema, desde 2014, até o golpe jurídico-legislativo de 2016. A revisão da RAPS em 2017 foi a ante sala da realização concreta do refluxo a partir de 2018 e o modelo proposto pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2019a): simplificação teórico-conceitual do processo saúde-doença, tentativa de destruição teórica e prática do modelo de atenção territorial, retração de financiamento da RAPS (e sua função estratégica para o cuidado em liberdade) com concomitante financiamento do modelo médico-centrado, hospitalar e manicomial, persistência da internação psiquiátrica pós Lei 10.216/2001 e o caráter asilar dos leitos remanescentes que nunca foram eliminados¹¹ (BARROS; BICHAFF, 2008; BRASIL, 2019b). O campo do Direito ao Trabalho foi atingido de morte com a supressão do Ministério do Trabalho e Emprego, precarização, retirada de direitos e redução da Secretaria Nacional de Economia Solidária a um departamento inexpressivo, do ponto de vista de financiamento de políticas públicas, do Ministério da Cidadania.

Entre fluxos e refluxos históricos, houve, há e há de haver fortes e atentas/os cultivadoras/es zelando por jardins: as Associações de usuárias/os, familiares, trabalhadoras/es e militantes do campo da Saúde Mental. A Luta no

¹⁰ Art. 3º - Os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o **trabalho**, a **renda**, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais. [Lei nº 12.864, de 24 de setembro de 2013](#) altera o [Art. 3º da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990](#).

¹¹ "De acordo com o Ministério da Saúde, havia 121 hospitais psiquiátricos em funcionamento no ano de 2018, distribuídos em 22 estados e totalizando 15.532 leitos destinados ao sistema público de saúde" (BRASIL, 2019b, p.476).

Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 2595-2420, Florianópolis, v.15, n.44, p.75-89, 2023

fluxo da vida foi e será sempre a garantia do cuidado em Liberdade, pela vida em Liberdade, pelos Direitos Humanos e pela derrota do campo autoritário. No refluxo-concreto em curso, a Luta do campo democrático é cuidar de uma população enlouquecida pela necropolítica, e não somente das pessoas que são usuárias da RAPS I. O refluxo-concreto, no tempo histórico dos primeiros anos da segunda década do século XXI, será enfrentado com novas e intensas formas de organização social, política e dos movimentos sociais: **o berço e o ambiente natural** das Associações de usuárias/os, familiares e profissionais. E, “para os que virão” (MELLO, 2017), haveremos de superar e enterrar a necropolítica, plantar sobre ela flores e alimentos nos jardins da Vida. O novo-fluxo de plantio da Vida vai verdejar, se impor e contrapor às trevas daninhas e resultará na vitória do regime democrático, popular, eleito diretamente pelo povo, em 2022.

6 REFERÊNCIAS

ARANHA E SILVA, Ana Luisa. *A construção de um projeto de extensão universitária no contexto das políticas públicas: saúde mental e economia solidária*. Tese de livre-docência. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012. 175 p. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/7/tde-23112012-092937/pt-br.php>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

ASSOCIAÇÃO VIDA EM AÇÃO. *Estatuto Social da Associação Vida em Ação*. São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://saudeecosol.org/parceiros/>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

ASSOCIAÇÃO VIDA EM AÇÃO. *Relatório Institucional de Atividades 2016/19 - Ponto Benedito: Economia Solidária e Cultura*. São Paulo, 2019.

BALLAN, Caroline; ARANHA E SILVA, Ana Luisa. O livro das receitas d'O Bar Bibitantã: Conquistas e desafios na construção de um empreendimento econômico solidário na rede pública de atenção à saúde mental no Município de São Paulo. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, Florianópolis, v. 8, n. 18, p. 184-205, 2016.

BARROS, Sônia; BICHAFF, Regina (orgs.). *Desafios para a desinstitucionalização: Censo Psicossocial dos Moradores em Hospitais Psiquiátricos do Estado de São Paulo*. São Paulo: FUNDAP: Secretaria da Saúde, 2008, 170 p. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/pfdc/midiateca/saude-mental/censo_psicossocialSP.pdf/view>. Acesso em: 14 abr. 2021.

BASAGLIA, Franco. *Riabilitazione e controllo sociale*. Basaglia, F. Scritti II (1968-1980): dall'apertura del manicomio alla nuova legge sull'assistenza psiquiátrica. Torino: Giulio Einaudi, 1982. p. 199-208.

BRASIL. Secretaria-Geral da Presidência da República. LOPES, Laís de Figueirêdo, DOS SANTOS, Bianca; XAVIER, Iara Rolnik (orgs.). *Marco regulatório das organizações da sociedade civil: a construção da agenda no governo federal – 2011 a 2014*. Brasília: Governo Federal, 2014. 242 p.

Disponível em:

<http://plataformamaisbrasil.gov.br/images/docs/MROSC/Publicacoes_SG_PR/04.12.15_MROSC_ArquivoCompleto_Capa_Miolo.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. Saúde Mental em Dados 12, Ano 10, nº 12, outubro de 2015. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Informativo eletrônico de dados sobre a Política Nacional de Saúde Mental. 48 p. Disponível em:

<<http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/outubro/2012-edicao-do-Saude-Mental-em-Dados.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. Nota técnica nº 11/2019-CGMAD/DAPES/SAS/M: Esclarecimentos sobre as mudanças na Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas. Brasília, 2019a. Disponível em: <<https://pbpd.org.br/wp-content/uploads/2019/02/0656ad6e.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura. Conselho Nacional do Ministério Público. Ministério Público do Trabalho. Hospitais Psiquiátricos no Brasil: Relatório de inspeções nacional/ Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas, 1ª ed. Brasília: CFP, 2019b. 553 p. Disponível em:

<<https://site.cfp.org.br/publicacao/hospitais-psiquiatricos-no-brasil-relatorio-de-inspecao-nacional/>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

CONNECTAS; CEPEDISA. *Direitos humanos na pandemia: Mapeamento e análises das normas jurídicas de resposta à covid-19 no Brasil*, São Paulo, n. 10, 2021. Disponível em:

<https://www.conectas.org/wp/wp-content/uploads/2021/01/Boletim_Direitos-na-Pandemia_ed_10.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

EGRY, Emiko Yoshikawa. *Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem*. 1ª ed. São Paulo: Ícone; 1996.

MELLO, Thiago. Faz Escuro Mas Eu Canto. In: *ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras*. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento517903/faz-escuro-mas-eu-canto>>. Verbete da Enciclopédia. Acesso em: 31 mar. 2021.

Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 2595-2420, Florianópolis, v.15, n.44, p.75-89, 2023

MONTEIRO DE BARROS, Anna Luiza. *Cuidar em liberdade: o usuário cumprindo medida de segurança em CAPS III*. Dissertação de mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013. 160 p. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7141/tde-31072014-152831/pt-br.php>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

O BAR Bibitãntã: trabalho que transforma. *Produção de Aicó Culturas*. São Paulo, 2011. Vídeo em plataforma online (8min 22s). Disponível em: <<https://vimeo.com/29198009>>. Acesso em: 26 mar. 2021.

OXFAM INTERNACIONAL. *O vírus da desigualdade: unindo um mundo dilacerado pelo coronavírus por meio de uma economia justa, igualitária e responsável*. [S. l.], 2021. Disponível em: <<https://www.oxfam.org.br/justica-social-e-economica/forum-economico-de-davos/o-virus-da-desigualdade/>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

PONTO Benedito economia solidária e cultura. São Paulo, 2019. Vídeo em plataforma online (2min 09s). Disponível em: <<https://www.facebook.com/watch/?v=2191790204405892>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

PONTO de economia solidária Butantã. São Paulo, 2019. Vídeo em plataforma online (10min 16s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qohu0kbUSZI>>. Acesso em: 13 abr. 2021.

RAMALHO, Simone Aparecida. *Uma alegria subversiva: o que se aprende em uma escola de samba?* Tese de doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010. 293 p. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-30072010-145438/pt-br.php>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

REDE DE SAÚDE MENTAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA. [S.l.]. Página de internet, 2021. Disponível em: <<http://saudeecosol.org/rede-sm-e-ecosol/>>. Acesso em 31 mar. 2021.

ROTGER, Íris Smaniotto Roschel. *Cooperativismo Social na Itália e no Brasil: Estratégias de trabalho na saúde mental*. [S.l.], 2020. Videoaula em plataforma online (2h, 22min, 28s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=t35KCmVpUTE>>. Acesso em: 29 mar. 2021.

SÃO PAULO. EXTRATO DE TERMO DE COOPERAÇÃO. Processo SEI: 6018.2020/0038024-9 – Extrato – Acordo de Cooperação Nº 002/2021/SMS/CRS-O de 05 de março de 2021. Despacho Autorizatório. Diário Oficial [da Cidade de São Paulo]. São Paulo, v. 66, n. 44, p. 20, seção I, 2021. Disponível em: <<https://www.imprensaoficial.com.br>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

SINGER, Paul Israel. *Introdução à economia solidária*. 1ª ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.